APRESENTAÇÃO

Este número da Revista Terceira Margem Amazônia publicará trabalhos relacionados às ciências ambientais, com ênfase nos elementos que contribuem para a sustentabilidade da Amazônia, em suas múltiplas facetas. A revista congregará, nesta edição, uma entrevista com a Dra. Jaiza Maria Pinto Fraxe, juíza federal e cientista ambiental ícone nas discussões locais, nacionais e internacionais relacionadas à sustentabilidade.

O número intitulado "**A contribuição das ciências ambientais para a sustentabilidade da Amazônia**", composto por 25 artigos, evidencia a variedade epistemológica e paradigmática da sustentabilidade amazônica. O dossiê congrega resultados de pesquisas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado acadêmico. Espera-se, com a socialização dos artigos, que haja uma rediscussão da atuação dos pesquisadores nas ciências ambientais e dos desdobramentos dos seus estudos nas práticas socioeconômicas voltadas à sustentabilidade ambiental.

O primeiro artigo, "**Adaptabilidade humana e estratégias de conservação ambiental na Comunidade São José (Careiro da Várzea, AM)**", cujos autores são Aline Souza de Carvalho, Marília Gabriela Gondim Rezende, e Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, aponta os estratagemas de conservação utilizados pelos ribeirinhos para a reprodução social em uma comunidade rural. O segundo artigo, intitulado "**Vulnerabilidades da produção de castanha do Brasil no Projeto de Assentamento Agroextrativista Botos (Humaitá/AM)**", escrito por Luciano Ferreira Paes, Francimara Souza da Costa, Ana Claudia Fernandes Nogueira, José Cunegundes Weckner Rodrigues, e Vilmara Rocha Graça, destaca os entraves enfrentados pelos ribeirinhos para a produção da castanha em um município do Amazonas.

O terceiro artigo, "**Empreendimentos ecoturísticos como fator de desenvolvimento sustentável na Comunidade Ribeirinha São João do Tupé, Manaus, Amazonas**", de autoria de Abdulai Ismail Seca, Duarcides Ferreira Mariosa, Rodrigo Couto Alves, e de Amanda Machado Macêdo, retrata a sustentabilidade econômica dos empreendimentos ecoturísticos, a partir de uma escala de percepção da vulnerabilidade.

O quarto artigo, "**A criação de assentamentos rurais garante água potável e qualidade de vida? O caso do PA Paciá (Lábrea/AM)**", cujos autores são Sasha Catarine da Rocha Soares, Francimara Souza da Costa, Ana Claudia Nogueira Fernandes, Aline Lessa de Souza, e Francimar de Araújo Mamed, apresenta a importância dos assentamentos rurais para a melhoria de vida dos moradores locais. O quinto artigo, intitulado "**CAÚPE: o culto ao corpo através das plantas medicinais**", escrito por Orleylson Cunha Gomes, Elenize Freitas Avelino, Roberta Monique da Silva Santos, e Jyoji Takamatsu destaca a relevância da cultura e a relação entre os produtos da floresta, a geração de renda, e os biótipos da sociedade.

O sexto artigo, "**Análise sociopolítica, econômica e ambiental da exploração de petróleo nas comunidades da foz do rio Amazonas**", de Carlúzi Mattos, Johnny Manrique, Paulo Xavier, Idelcleide Cordeiro, e Rodrigo Alves, esboça que a implantação da atividade petrolífera pode ser um estágio orientador da potencialização do uso de fontes renováveis, do aumento da eficiência energética e da integração entre desenvolvimento de novas tecnologias. O sétimo artigo, "**O papel das sombras para vivências sociais dos moradores do povoado de Aqui (Moçambique) e da cidade de Macapá (Brasil)**", de autoria de Carlitos Luís Sitoie, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, e Amélia Regina Batista Nogueira, apresenta a relação entre a posição e o formato das sombras e o conforto térmico.

O oitavo artigo, "**O consumo de orgânicos: reflexões para sua popularização como fomento à agricultura sustentável**", de Mônica Suani Barbosa da Costa, Aline Radaelli, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, e Cloves Farias Pereira destaca a imprescindibilidade das políticas de Estado para a agricultura, visando a segurança alimentar. O nono artigo, "**Questões sociais, econômicas e ambientais em uma área de reforma agrária: Projeto de Assentamento Matupi**", redigido por Aline Lessa Souza, Viviane Vidal Silva, Kátia H. S. Schweickardt, Paula R. U. Melo, e Laura Lanau, realça as características socioeconômicas de um assentamento rural do estado do Amazonas.

O décimo artigo, "**Avaliação das condições de trabalho da brigada de incêndios florestais da Floresta Nacional do Tapajós no ano de 2017**", escrito por Suelen da Silva Sousa, e Daniella Pauletto destacam que um dos desafios na gestão das UC no Brasil é a prevenção e o combate aos incêndios florestais. O décimo primeiro

artigo, "**Trópico de Capricórnio e Linha do Equador com a sombra zero**", de Carlitos Luís Sitoie, evidencia a influência da Linha do Equador na vida dos povos que habitam territórios específicos.

O décimo segundo artigo, "**Variações microclimáticas e edáficas em sistemas silvipastoris no município de Belterra, Pará**", de autoria de Samilly de Oliveira Pinheiro Silva, Daniela Pauletto, Lucas Sérgio de Sousa Lopes, e Diego Damázio Baloneque, aponta que os sistemas agroflorestais contribuem para a resiliência ecossistêmica, devido as funções ecológicas e socioeconômicas que desempenham. O décimo terceiro artigo, "**Aspectos jurídicos do movimento ecofeminista**", redigido por Jaíse Marien Fraxe Tavares e Marcela Pacífico Michiles desvela as diversas faces do movimento feminista e seus respectivos instrumentos normativos.

O décimo quarto artigo, "**Uma etnografia da prática de fabricação de matapi por ribeirinhos da Amazônia**", de Rosenildo da Costa Pereira, apresenta a importância da fabricação de matapi para a sobrevivência e para a geração de renda das populações amazônicas. O décimo quinto artigo, "**A arborização urbana em municípios da região metropolitana de Manaus, Amazonas**", de David Franklin da Silva Guimarães, Júlio César Gonçalves de Souza, Isabela Cristina Ribeiro de Almeida, Norma Cecilia Rodriguez Bustamante, e Marcileia Couteiro Lopes, evidencia a necessidade de ampliação e melhoria da gestão da arborização de vias, a partir de planos municipais de arborização.

O décimo sexto artigo, "**Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: o caso da Flona Aripuanã, Amazonas**", cujos autores são Cloves Farias Pereira, Aline Radaelli, Mônica Suani da Costa, e Suzy Pedroza da Silva, afirma que o processo de estatização, que incorpora os territórios tradicionalmente ocupados ao agronegócio, desenvolve-se alinhado com as iniciativas das agroestratégias voltada à reestruturação do mercado de terras e dinamização da fronteira agropecuária.

O décimo sétimo artigo, "**Análise do uso e da cobertura da terra da Bacia do Tarumã-Açu: um olhar para a sustentabilidade**", escrito por Mônica Alves de Vasconcelos, Maria Antônia Falcão de Oliveira, José Cavalcante Lacerda Junior, e Suzy Cristina Pedroza da Silva, realça que o intenso incremento populacional da cidade, agregado as crescentes demandas por habitações, emprego, educação, saúde e demais conjunturas socioambientais, podem encontrar nas ferramentas geotecnológicas uma

boa ressonância na busca de parâmetros de sustentabilidade. O décimo oitavo artigo, "**A morte catastrófica de árvores por inundação na Ilha do Careiro da Várzea (AM)**", cujos autores são David Franklin da Silva Guimarães, Suzy Cristina Pedroza da Silva, Mônica Alves de Vasconcelos, Gabrielle Sant'Anna Mendes, e Henrique dos Santos Pereira, apresenta a percepção de moradores das margens do rio Amazonas e as mudanças na paisagem associadas a eventos hidrológicos extremos.

O décimo nono primeiro artigo, "**A produção de farinha de mandioca e organização da comunidade indígena de Feijoal, Benjamin Constant (AM)**", de Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês e Ivan Ferreira do Nascimento, aponta as etapas de produção da farinha de mandioca, identificando as infra e super estruturas da Comunidade Indígena de Feijoal. O vigésimo artigo, "**Percepção ambiental em áreas protegidas: um estudo no complexo da Ponta Negra (Manaus, AM)**", escrito por Antônio Ferreira do Norte Filho, Elizany Monteiro Moreira, Iana Cavalcante de Oliveira, Irones da Silva Cordeiro, e Ricardo de Almeida Breves, destaca que o Poder Público municipal enfrenta dificuldades na implantação e manutenção de Unidades de Conservação em áreas urbanas de Manaus dada a necessidade de contenção dos danos ambientais causados pelas ocupações irregulares.

O vigésimo primeiro artigo, "**A constituição da Comunidade São Sebastião do Igapó Açu e a construção dos saberes locais**", de Mônica Suani Barbosa da Costa, Therezinha de Jesus Pinto Fraxe, e Marília Gabriela Gondim Rezende, apresenta a intersecção entre as atividades socioeconômicas dos ribeirinhos e a sustentabilidade florestal. O vigésimo segundo, "**A beleza ganha mais aliados: a comercialização de plantas medicinais com fins estéticos na Feira da AGROUFAM**", de Orleylson Cunha Gomes, Elenize Freitas Avelino, Roberta Monique da Silva Santos, e Jyoji Takamatsu, destaca que os produtos da floresta têm contribuído para a geração de renda através da comercialização e da divulgação desses produtos vindos da floresta amazônica. O vigésimo terceiro, "**Políticas públicas e agroecologia: o contexto de agroecossistemas no território nordeste paraense, Amazônia, Brasil**", escrito por Valdir da Cruz Rodrigues, Jaqueline Rafael Cardoso Mesquita, e Silvana Benassuly Maués de Medeiros, esboça as características das políticas públicas nos espaços rurais familiares.

Portanto, espera-se, com a divulgação desses resultados de pesquisa, que haja uma ampliação das discussões acerca da sustentabilidade sob a égide das ciências ambientais na contemporaneidade. Os artigos tornar-se-ão importantes instrumentos veiculadores das pesquisas desenvolvidas na Amazônia, englobando a constelação epistemológica e paradigmática dessa região rica em biossociodiversidade.